

Boletim de Farmacovigilância

Addera D3 (Colecalciferol)

Addera D₃
colecalférol (vitamina D₃)

A deficiência de vitamina D é altamente prevalente e constitui um problema de saúde pública em todo o mundo. Estudos mostram uma elevada prevalência dessa doença em várias regiões geográficas, incluindo o Brasil. Pode acometer mais de 90% dos indivíduos, dependendo da população estudada.

A vitamina D é essencial em funções relacionadas ao metabolismo ósseo, porém parece também estar relacionada na origem de diversas doenças. Em crianças, a deficiência de vitamina D leva ao retardo do crescimento e ao Raquitismo em adultos leva a osteomalácia, ao hiperparatiroidismo secundário e ao aumento da reabsorção óssea, favorecendo a perda de massa óssea e o desenvolvimento de osteopenia e osteoporose.

O colecalférol ou vitamina D₃ é proveniente de fontes animais e sintetizados na pele pela ação fotoquímica dos raios ultravioleta. Se houver exposição excessiva aos raios UVB, o organismo converte o 7-deidrocolesterol em metabólitos inativos impedindo a intoxicação pela vitamina D.

Este medicamento pode ser utilizado durante a gravidez desde que sob prescrição médica. Pacientes com depósito de gordura, cálcio e outros elementos na parede das artérias, insuficiência cardíaca, excesso de fosfato no sangue e insuficiência renal, devem procurar orientação médica para avaliar o risco/benefício da Vitamina D.

A dose tóxica de vitamina D estimada deve ser maior que 100.000UI por dia, durante um período de pelo menos 1 mês. Para evitar o excesso, é importante ter cuidado com a quantidade ingerida de Addera D₃. O mais indicado é consultar um médico para verificar se há ausência ou excesso dessa substância no organismo antes de começar qualquer tipo de dieta.

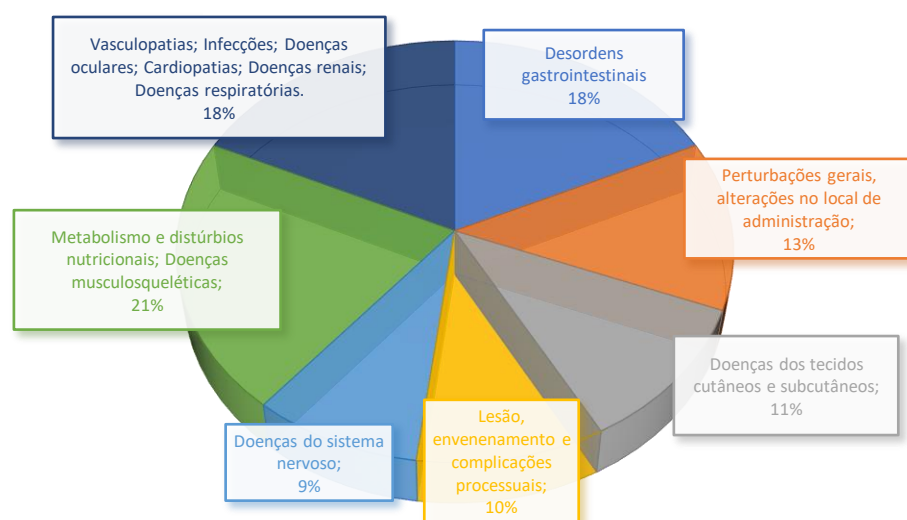
As fontes de vitamina D alimentares são escassas, portanto, dependemos principalmente dos raios UVB solares.

Distúrbio nutricional mais frequente em todo mundo.

O Addera D₃ pode ser adquirido sem receita médica, em apresentações e dosagens variadas. Os casos de excesso de vitamina D geralmente ocorrem em situações de exagero de suplementação. O consumo em excesso dessa vitamina além de aumentar os riscos de AVC e infarto, pode também sobrecarregar os rins, em razão do aumento de absorção de cálcio.

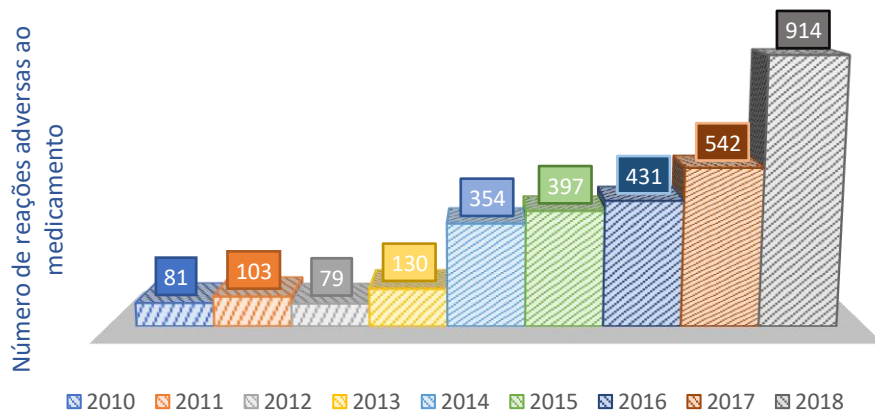
Cabe à farmacovigilância identificar, avaliar e monitorar a ocorrência dos eventos adversos relacionados ao uso dos medicamentos comercializados no mercado brasileiro, com o objetivo de garantir que os benefícios relacionados ao uso desses produtos sejam maiores que os riscos por eles causados.

REAÇÕES ADVERSAS AO MEDICAMENTO



A principal ferramenta da farmacovigilância é a notificação espontânea por parte dos profissionais de saúde, de toda SUSPEITA DE REAÇÃO ADVERSA CAUSADA POR MEDICAMENTO ou mesmo de outros problemas relacionados a medicamentos como desvios de qualidade, perda de eficácia, abuso, intoxicação, uso indevido ou mesmo erros de administração.

NÚMERO DE CASOS DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS COM PRINCÍPIO ATIVO COLECALCIFERO



FONTES: VigiAccess; Disponível em: <http://www.vigiaccess.org/> - Ativo Saúde; Disponível em: <https://www.ativosauade.com/saude/excesso-de-vitamina-d/> - Intoxicação por vitamina D; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbpg/v21n1/pt_1809-9823-rbpg-21-01-00095.pdf - Farmacovigilância, ANVISA; Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/farmacovigilancia>.

